

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Hidjo Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

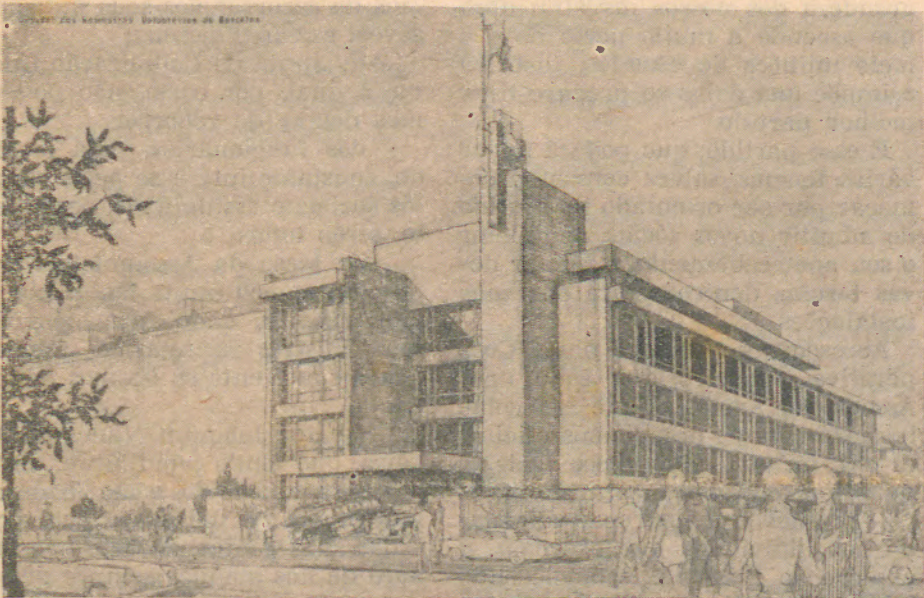
Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos - 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 32465 - BARCELOS

Um passo em frente...

A Planta para o novo QUARTEL dos Bombeiros Voluntários de Barcelos



PROJECTO DO ARQUITECTO J. MONTEIRO PEDRAS

Na concretização da promessa — de que há escassas semanas fizemos eco — já há planta para o novo quartel dos Bombeiros de Barcelos, da qual dá ideia o esboço da fachada, que acima inserimos.

Esta perspectiva, exposta no último dia da comemoração do 87.º aniversário da Corporação, foi a melhor prenda de anos — a mais útil para os Bombeiros, a mais agradável para os Barcelenses, a qual vem resolver premente carência da Terra.

Apesar dos nossos pergaminhos, estamos de tal maneira habituados à modéstia que quase parecemos estranhar a actualização das aparências com as realidades e as necessidades. Impressão inicial e injustificável, que se desvanece totalmente com a apreciação do projecto.

De facto — nunca o certo, o funcional e o imponente andaram tão juntos como neste trabalho. Feliz união, uma vez mais, do útil e do agradável. E sem qualquer desequilíbrio nem exagero. O segredo da arte está na disposição agradável das coisas simples, servindo o económico. O caro, artisticamente, nem sempre é o melhor. A obra atingirá em plenitude o seu fim, por servir o presente e se dispor ao futuro. Um quartel não se pode estar sempre a fazer. Do projecto ressaltam estas características, acessíveis a todos os entendimentos, até aos menos preparados ou menos argutos ou dispostos. Expressão simples para a solução de necessidades prementes, resultante de estudo consciente, objectivo e, embora no mínimo possível, demorado. Aqui, nada de improvisado nem de sensacionalista. Apenas estudo para a solução de um dos graves problemas humanos de uma população, já superior a 100 mil almas.

A necessidade — diz-se — faz o órgão. E de certo que em relação às

causas que o determinam e impõem. Apto à sua plena função. E proporcionado e suficiente. Daqui a razão, pelo menos, do volume, de certos monumentos: a câmara, os templos, o hospital, o nascituro palácio da justiça e, por necessidade também natural, o quartel dos Bombeiros, relacionado não só com o meio como com as necessidades e — porque não? — com as nossas brilhantes tradições, tais que poderão ser igualadas, mas ultrapassadas — nunca.

É tão agradável a impressão que nos causa este esboço que quase nos atreveríamos a regozijar-nos com o atraso da planta, por nos ter dado oportunidade deste projecto, altamente honroso para o seu autor, o distinto artista barcelense, que aqui tem a sua consagração, o Arquitecto J. Pinto Brochado Monteiro Pedras, a quem felicitamos pelo trabalho.

Agora — imperativo sagrado — a solidariedade dos Barcelenses, para, na união de todos, fazermos a obra, que, na afirmação solene do Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito, tem o apoio incondicional do Governo da Nação, disposto a suprir esta carência de Barcelos.

O homem sonha, Deus quer — afirmou o poeta. Nós diríamos: Deus quer e o Povo realiza, indiferente a sacrifícios, se necessários.

Ultimada a planta, esta tem de ser submetida à apreciação do Governo, para, depois de aprovada, se iniciar a obra.

Bom será que tudo seja o mais breve possível. E o sentimento geral dos Barcelenses.

BARCELENSES!

Os nossos Bombeiros contam convosco...

A posse dos novos Corpos Gerentes da ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS

Com selecta assistência, de entre a qual destacamos o sr. Presidente da Câmara, tomaram posse, no passado dia 9, os novos corpos gerentes da Adegua Cooperativa.

Presidiu à sessão o sr. Prof. Doutor Nunes de Oliveira, presidente da Assembleia Geral, que dirigiu palavras de saudação e agradecimento aos corpos gerentes cessantes, aos empossados e individualidades presentes.

Os cargos ficaram assim distribuídos:

DIRECÇÃO

Arquitecta D. Maria José Moreira Marques da Silva, Carlos Basto e Director da Granja S. José.

CONSELHO FISCAL

Eng.º Noronha e Távora, Eng.º José Júlio Trigueiros e Dr. António Rodrigues.

ASSEMBLEIA GERAL

Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e Quelhas de Lima.

O presidente da direcção cessante, Dr. António Rosas, fez várias considerações sobre os actos da gerência finda e felicitou a nova direcção a quem desejou as maiores felicidades no seu mandato.

Discurso da nova presidente da direcção, sr.a Arquitecta D. Maria José Moreira Marques da Silva:

«Ex.mo Sr. Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Deputado da Nação;

Ex.mo Sr. Dr. António Vasco Maciel Barreto Alves de Faria, Dig.mo Presidente da Câmara Municipal de Barcelos;

Ex.mo Sr. Dr. Braga da Cruz, Dig.mo Presidente da Direcção da União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes;

Ex.mos membros dos Corpos Sociais, cessantes e eleitos;

Prezados consócios;

Minha Senhora;

Meus Senhores:

As minhas primeiras palavras são para V.as Ex.as um modesto pedido que, por ser o primeiro, e de pouca importância, espero ver satisfeito.

Pouco, para não dizer nada habituado a usar da palavra perante tão selecta assembleia como esta, sinto-me, como é natural, algo embaraçada para o fazer e, por isso, recorro à palavra escrita e começarei por apelar para a indulgência de V.as Ex.as, para que não sejam demasiado rigorosos quando tiverem de apreciar ou julgar as breves palavras que vou proferir.

Depois, agradeço, igualmente, aos senhores associados, por mim e em nome dos meus Ex.mos colegas da Direcção, a confiança que em nós depositaram ao elegerem-nos para os cargos em que acabamos de ser investidos.

Aqui, porém, não cabe só agradecer; também me parece necessário e oportuno formular sinceros votos para que o futuro não venha a demonstrar que V.as Ex.as, bem mal avisados andaram, quando tiveram a ideia de nos confiar a espinhosa missão de cuidar dos múltiplos interesses sociais desta Cooperativa.

Finalmente, ainda uma palavra mais de agradecimento, desta vez para Sua Ex.a o Secretário de Estado da Agricultura, não só pela

homologação dos resultados da eleição aqui efectuada há menos de 2 meses, como pela extraordinária brevidade com que Sua Ex.a o fez, brevidade a que não devem ter sido estranhos os bons officios do nosso tão dinâmico quanto esclarecido Presidente da Assembleia Geral.

E, entrando, agora, a referir, ainda que sumariamente, alguns dos assuntos e problemas mais directamente ligados à nossa vida associativa, que poderei eu dizer a V.as Ex.as?

Os problemas que, de um modo geral afligem a Lavoura Nacional são, como todos sabem, numerosos e de tomo.

Espécie de gota de água no vasto e encapelado oceano da nossa Lavoura, esta Cooperativa que dele não pode deixar de fazer parte integrante, mórmente em matéria de sacrificios, também os tem, embora na reduzida escala local que lhe é peculiar.

Isso, porém, não significa que as respectivas soluções se não apresentem erigidas de dificuldades.

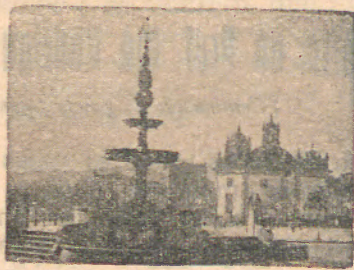
Quais são esses problemas e como deverão ser resolvidos?

A interrogação não pode, de momento, ter resposta 100% satisfatória.

Em primeiro lugar, porque acabando de tomar posse, ainda os não conhecemos todos e os que conhecemos, não os dominamos em toda a sua extensão e profundidade; e

Em segundo lugar, porque, nas actuais circunstâncias, não nos parece lícito elaborar qualquer programa de acção que, por mais sedutor que fosse, bem poderia correr o risco de nunca mais passar duma mais ou menos bela e enga-

(Continua na 2.ª página)



Actividade cultural

No próximo dia 30 de Janeiro, e para assinalar o 1.º aniversário da fundação do Coral de Barcelos, o Grupo Coral D. Pedro de Cristo, da cidade de Coimbra, integrado dos seus elementos universitários dos dois sexos, sob a regência do distinto musicólogo Dr. Francisco Faria, dará um concerto nesta cidade.

Também, e para abrir o ciclo de conferências estruturado pelo Pelouro de Cultura da nossa Câmara Municipal, no próximo dia 13 de Fevereiro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, fará uma conferência o ilustre barcelense Cónego Doutor António Costa Lopes, distinto e laureado Professor da Faculdade de Filosofia de Braga.

Notícias do nosso burgo...

Festas das Cruzes - 1971

As tradicionais Festas da nossa cidade, este ano levadas a efeito de 1 a 9 de Maio próximo, estão a cargo, mais uma vez, da Comissão Municipal de Turismo e Grémio do Comércio de Barcelos, em íntima colaboração com a Câmara Municipal.

Para planificação e estudo dos seus variados números, periodicamente tem havido reuniões com os elementos responsáveis pela sua organização, com o fim de estruturar o seu programa geral. Oportunamente se dará mais amplas informações.

Campo C. Castelo Branco

As propostas para a urbanização deste premente arranjo no referido Campo Camilo Castelo Branco serão abertas na Câmara Municipal de Barcelos, no próximo dia 19 do corrente, pelas 15 horas.

Quinta do Rio

Na próxima 6.a-feira, dia 15 do mês corrente, no Commissariado do Desemprego, em Lisboa, vai ser celebrada a escritura do empréstimo de 1 750 000\$00, para a aquisição da Quinta do Rio, empréstimo que não traz encargos à nossa Câmara Municipal, com o equivalente a juros. O reembolso será feito no prazo de 5 anos.

Ciclo Preparatório e ampliação do Bairro Dr. Oliveira Salazar

Os empreiteiros a quem foram adjudicadas estas duas obras, que grandiosamente vão melhorar a fisionomia desta cidade, já entraram em contacto com a Câmara Municipal, devendo o edificio do Ciclo Preparatório estar concluído em 1972, e a ampliação do Bairro Doutor Oliveira Salazar no prazo de 15 meses.

CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Vila Real, 0 Gil Vicente, 1

e pertencente à equipa que melhor a mereceu e por ela soube lutar. O trabalho do árbitro tem de se classificar de bom.

CLASSIFICAÇÃO	pontos
Gil Vicente	20
Fafe	18
Régua	18
Lamego	18
Vianense	17
Limianos	16
Leça	15
Freamunde	14
Chaves (xx)	11
Mirandela	11
Aves	10
Vila Pouca	10
S. Pedro da Cova	8
Vila Real	7
M. Cavaleiros (x)	6
Valdevez (x)	5
(xx) — Tem dois jogos em atraso.	
(x) — Tem um jogo em atraso.	

Próxima Jornada:

- Gil Vicente — Régua
- Aves — Leça
- Vila Pouca — Freamunde
- Lamego — Mirandela
- Vianense — Fafe
- Valdevez — Limianos
- M. Cavaleiros — Vila Real
- S. Pedro da Cova — Chaves

JOTA

Barcelos dia-a-dia

Ainda as pombas do Senhor da Cruz

Não obstante o injustificável silêncio ao esclarecimento solicitado pela opinião pública — de que fomos intérpretes — da razão do extermínio das pombas vadias, que desde recuados tempos Barcelos se orgulhava, como prova de civismo, e requinte de beleza, especialmente em redor do Templo do Senhor da Cruz, lugar de preferência das pombas, onde a solicitude de muitas senhoras se fazia notar, através do carinho retratado nas suas atitudes solícitas de protecção às inofensivas aves.

Hoje, o vazio que ali se observa, não é mais nem menos que a ausência das pombas, as quais, como já dissemos, ofereciam ao local quadro quase inédito na província. Para alegria de todos, tivemos conhecimento — e com muito prazer transmitimos a informação que até nós chegou — que está em organização a iniciativa do repovoamento das pombas, através da oferta de vários leitores de *Jornal de Barcelos* dum casal de pombas, a soltar, em data a designar, no local referido.

Parabéns pela atitude que os animam!



Cabines telefónicas automáticas

imprescindíveis numa cidade como Barcelos que é zona de Turismo

Barcelos já tem razão para se queixar da exiguidade da estação dos C. T. T. que em muitos dias, se torna insuficiente para os seus serviços, nomeadamente de expedição e entrega de encomendas postais, realizado através duma exígua sala, para todo o seu serviço.

É um mal que tem de ser observado pelos serviços especializados dos C. T. T. a tempo e horas de molde a satisfazer os anseios de Barcelos — cidade em pleno desenvolvimento — e por esta razão a jus-

tificar as atenções duma empresa que colhe, no meio, consideráveis benefícios, de harmonia com a sua invejável projecção industrial e comercial.

Há ainda outra circunstância, que urge ser posta à consideração dos C. T. T. e de não menos importância: — a imprescindível necessidade de dotar a cidade com cabines telefónicas automáticas.

Barcelos, na sua qualidade de cidade e Zona de Turismo, com uma população superior a 20 mil almas, tem direito a esse melhoramento, de utilidade pública e até porque, após o encerramento da estação Telégrafo Postal, que se verifica às 20 horas, com o encerramento aos domingos e dias feriados, a cidade tem apenas como único recurso, para aqueles que pretendam utilizar os serviços telefónicos — um telefone sem cabine, instalado em rudimentares condições, no átrio do tasco dum restaurante típico da urbe barcelense.

Referências ainda pálidas, mas que justificam, parcialmente, as condições dum serviço que consideramos ultrapassado, numa Empresa da projecção dos C. T. T., a quem cumpre possuir já o verdadeiro sentido de eficiência e interesse em servir o «Zé», que não régateia nem discute o preço exigido; o que quer é ser servido, e isto porque, na época em que vivemos, é já ser tolerante de molde a honrar as tradições portuguesas.

Considerando justificáveis as razões que Barcelos possui, para pedir a necessária rectificação de serviços que julgamos caber aos C.T.T. no âmbito de projecção nacional, a exemplo de outras cidades, que têm merecido as atenções de quem de direito, para concretização dos seus anseios, aqui deixamos expressas estas considerações, que julgamos oportunas.

LEAL PINTO

VIDEIRAS

Videira CORRIOLA seleccionadas.

Vende Joaquim Gomes da Costa, Lugar da Igreja, Silveiros — Barcelos.

A Educação Física no Ensino Primário

Ponderada a necessidade de conferir impulso decisivo à efectivação da educação física no ensino primário, e afigurando-se, por outro lado, que a prossecução de tal objectivo é prejudicada com a disseminação de competências por vários departamentos do Ministério, determinou o Sr. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos que se concentre a responsabilidade pelas acções a realizar num grupo de trabalho, constituído por um representante da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, que presidirá, e por representantes da Mocidade Portuguesa, Mocidade Portuguesa Feminina e Direcção-Geral do Ensino Primário.

Competirá ao referido grupo de trabalho propor as medidas necessárias e convenientes integrando planos de trabalhos a executar.

Câmara Municipal de Barcelos EDITAL

ANTÓNIO VASCO MACHADO MACIEL BARRRETO ALVES DE FARIA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 5 de Janeiro de 1971, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às quinze horas, do dia 2 de Fevereiro de 1971, para a empreitada de: E. M. 544-1 — Construção do lanço do lugar do Cruzeiro à E. M. 544 — 3.ª fase, na freguesia de Creixomil.

A base de licitação é de 222 740\$00 e o depósito provisório na importância de 5 569\$00 deve ser efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às quinze horas do dia 2 de Fevereiro de 1971, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 11 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Câmara,
Dr António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

Na morte do Prof. Pio Rodrigues

(Continuação da quarta página)

ficando distantes, quantas vezes o Sr. Professor mandava chamar a Bernardina (criada) para dar uma malga de caldo ao Valhisca e ao Xicaxis e a outros colegas escolares, menos favorecidos pela sorte, que em dias mais visíveis revelavam nada terem comido ainda. O Ensino Primário perde um dedicado membro que sobremaneira honrava a Classe a que pertencia.

Fão, a freguesia de Fão, que o Prof. Pio tanto aspirava a dar o nome de vila, fica realmente mais pobre. A geração de homens que por inteiro se dão ao meio onde vivem, tende a acabar. As ambições são outras. Os lazes são convertíveis em horas de mais rentabilidade familiar. Pelo entusiasmo com que trabalhava pelas coisas da terra, pela sua verticalidade, bom senso e exacto julgamento das pessoas e das coisas o ilustre finado deixa um lugar difícil de preencher.

Estamos por isso de luto e imensamente desolados.

A. Saraiva

A posse dos novos Corpos Gerentes da Adega Cooperativa de Barcelos

(Continuação da 1.ª página)

nadora ficção, o que, é óbvio, nunca esteve, não está nem estará nos nossos propósitos.

Quererá isto dizer que não temos qualquer ideia sobre os problemas que dentro em pouco teremos de enfrentar ou sobre a forma de os resolver com a preocupação de defender com toda a energia os legítimos interesses dos nossos consócios?

De modo algum!

O que nós não queremos, isso não, é entrar nos domínios das promessas vãs.

Centro exclusivo de actividade vinícola durante umas escassas semanas em cada ano, as amplas, embora incompletas instalações da nossa Cooperativa, que o vinho dos seus actuais associados não tem preenchido, breve ficam reduzidas a pouco mais de simples e tranqüilo depósito de vinhos durante largos meses, isto é, enquanto a outros não apraz tomar a iniciativa de os virem buscar.

Ora, isto é excessivamente pouco, tanto pelo que representa e significa, como à face dos vultosos investimentos feitos.

Como todos sabem, a ordem de grandeza dos nossos investimentos, que ascende a muito perto de 4 e meio milhões de escudos, justifica e impõe que delas se procure tirar melhor partido.

E esse partido, que poderá tomar várias formas, talvez convenha começar por ser orientado no sentido de admitir novos sócios, completar o seu apetrechamento, e iniciar novas tarefas dentro e fora das suas instalações.

Acrecece que, sendo a nossa Cooperativa, primeiro que tudo, uma Associação Agrícola, que em colaboração com os organismos oficiais e nos termos estatutários pode e, quanto a mim, deve, além do mais:

— promover a instrução adequada aos indivíduos que exerçam a exploração vitícola, estabelecendo bibliotecas, organizando conferências, etc.;

— auxiliar a proceder a ensaios sobre a adaptação das diferentes, castas de videiras e de bacelos, métodos culturais, máquinas e instrumentos aperfeiçoados e quaisquer outros meios tendentes a facilitar o trabalho, reduzir o preço de custo e aumentar a produção;

— utilizar as vantagens da instalação e organização da Cooperativa para os vários serviços relacionados com as explorações agrícolas dos seus associados, bem como para a compra dos produtos e utensílios que interessem às mesmas;

— estabelecer prémios aos seus associados cujas explorações vitícolas preencham as melhores condições de técnica, etc., etc., está bem de ver que ela ainda se encontra algo distante dos objectivos para que foi criada.

É por demais evidente que tudo isto e o mais que a seu respeito aqui não referimos para nos não alongarmos demasiadamente, é uma grande tarefa que se não pode realizar de um dia para o outro nem no escasso decurso de um triénio de «via reduzida», como o nosso; mas do que também não pode haver dúvida, é que quanto mais tarde forem iniciados esforços nesse sentido, também mais demorará o dia em que venha a ser possível colher os seus benéficos frutos.

Não pensamos que o que acabamos de rapidamente esboçar deva passar a constituir a principal actividade da nossa Associação, que é e deverá continuar a ser a da transformação das uvas em vinho, seus derivados e sua comercialização, pelo menos, enquanto não for possível transformá-la em Cooperativa Polivalente.

Mas, admitimos que estas e outras tarefas complementares, possam vir a contribuir para lhes dar mais vida e servir melhor os múltiplos interesses dos seus actuais e futuros associados.

Para tanto, porém, não serão suficientes os esforços que a nova Direcção está disposta a fazer.

E-lhe indispensável a colaboração de todos, isto é: — de cada um dos associados, a quem, além do mais, compete esforçar-se por produzir boas uvas, auxiliado ou não pelos Serviços Técnicos que a Cooperativa terá de organizar, visto não ser possível produzir bom vinho com uvas de má qualidade ou mal maduras, nem vender pelos melhores preços os vinhos de pior qualidade.

Todos sabem que os bons produtos por si só se colocam e bem, no mercado, o que, por outras palavras, quer dizer que só a sua boa qualidade é susceptível de lhes assegurar uma melhor rentabilidade.

— do Conselho Fiscal, cuja constituição aliás, é garantia mais que suficiente de que o seu valioso auxílio lhe não será regateado;

— da generosa Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, cuja assistência técnica é particularmente útil;

— da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, cuja assistência não poderá deixar de lhe ser solicitada;

— dos membros dos Corpos Sociais cessantes, sempre que tenhamos de recorrer aos seus indispensáveis esclarecimentos;

— da Junta de Colonização Interna, à qual, por certo, não poderemos deixar de recorrer;

— dos funcionários, cuja lealdade, constante interesse pelos assuntos sociais e assiduidade, certamente, serão totais; e

— da Mesa da Assembleia Geral, de cujo elenco muito temos por licito esperar, dado que além dos seus ilustres secretários, também tem à sua frente os Ex.mos Senhores:

— Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, que tendo por timbre, de todos bem conhecido, a tão firme como inteligente defesa da sua terra e das suas gentes, decerto não deixará de nos atender sempre que os superiores interesses da nossa Cooperativa, estando em causa, nos levem à sua presença, mórmente quando for necessário recorrer às entidades oficiais; e

— Doutor José Gualberto de Sá Carneiro, distintíssimo jurista que tanto interesse tem mostrado ter pelo estudo e resolução dos problemas fundamentais da nossa Associação.

E posto isto, que para quem não trouxe programa talvez já seja demasiado longo, é tempo de terminar.

Antes, porém, permitam V. Ex.as que eu ainda dirija a melhor expressão do nosso profundo reconhecimento não só aos dignos representantes da Imprensa — essa admirável locomotiva do progresso, como Junqueiro, certo dia lhe chamou — mas também a todos os convidados, sócios ou não, que de perto ou de longe aqui vieram, por dever de cargo, devoção ou simples simpatia, honrando-nos, assim, com a sua aliciente presença.

Tenho dito.»

A. Garibáldi

A Ordem de Mérito Hispano-Belga, com sede em Bruxelas, e a que pertencem destacadas individualidades de todo o Mundo, acaba de atribuir a este nosso amigo a Cruz de Comendador, cujas insignias já lhe foram entregues.

Felicitemos o nosso colaborador pela distinção honorífica com que foi agraciado.

Cine-Teatro Gil Vicente

Domingo, dia 24, apresenta TOBRUK, uma das mais fabulosas expedições de comandos de todos os tempos, com Rock Hudson, para 12 anos.

Dia 29, A FLOR AMARGA, para 17 anos.

Câmara Municipal de Barcelos

Plano de Actividade Municipal - 1971

(Continuação do número anterior)

ALGUMAS OBRAS NA CIDADE

A) — Pavilhão Gimnodesportivo:

Conclusão para a qual já está comparticipada pelo Fundo de Fomento do Desporto com a verba de 500 contos.

B) — Tanque-piscina:

Comparticipada pelo mesmo Fundo com 300 contos e pela FNAT (ignora-se ainda o montante).

A Câmara entrou já em contacto com uma empresa especializada, pelo que esperamos que em Julho já esteja concluída.

Nestas obras como em quase todas da cidade, é da mais elementar justiça realçar o trabalho de um dos mais dedicados e laboriosos servidores do Município: José Guedes da Encarnação.

C) — Urbanização da Quinta do Aparício:

Vai finalmente ter o seu início. Na primeira quinzena de Janeiro, celebrar-se-á a escritura do empréstimo de 1750 contos através do Fundo do Desemprego para a aquisição da Quinta do Rio.

Uma vez adquirida, começa o trabalho, no ritmo que as circunstâncias financeiras o permitirem.

D) — Urbanização do Campo Camilo Castelo Branco:

A 14 do corrente foi esta obra posta a concurso.

O concurso ficou deserto, pelo que já está designada data para o segundo.

Na hipótese de ficar deserto, teremos de recorrer à administração directa.

E) — Antigo Mercado Municipal:

Tudo se conjuga para que esta urbanização se conclua pelas Festas das Cruzes. É desejo da Câmara, retribuir, nessa ocasião, ao Ex.mo Ayuntamiento de Pontevedra a honra e a distinção dada a Barcelos, quando em 15 de Agosto do ano corrente, por altura das cerimónias do «Dia de Portugal», deram a uma das maiores e centrais praças o nome da nossa Terra.

Ora, foi este encantador recanto de Barcelos o escolhido para o denominar de «Praça de Pontevedra».

F) — Palácio da Justiça e Casas dos Magistrados:

Estão nas mãos dos arquitectos os respectivos estudos, sendo neste momento a seguinte situação:

O primeiro, depois de visto pelos competentes serviços ministeriais, está a sofrer as alterações sugeridas.

O segundo, o anteprojecto foi aprovado, pelo que a Senhora Arquitecta está a trabalhar no projecto definitivo.

G) — Caixa Geral de Depósitos:

Como é do conhecimento geral foi o estudo entregue aos Senhores Arquitectos Carlos Loureiro e Pádua Ramos.

H) — Ampliação do Bairro Doutor Oliveira Salazar:

Obra de vulto e cuja adjudicação vai custar ao Estado cerca de 8 000 contos.

Pela primeira vez o Estado (através do Fundo de Fomento da Habitação) comparticipou integralmente os 60 fogos destinados a realojar a gente da Rua Nova de S. Bento.

O prazo de construção está fixado em ano e meio.

Sendo o problema habitacional, um problema altamente preocupante para Barcelos e de modo particular para as famílias de modestos recursos, tudo se encaminha no sentido de, através da Fundação Salazar de termos mais 24 fogos (casas de rés-do-chão e três pisos).

Esperamos que o 1971 traga mais este benefício para Barcelos.

I) — Bairro do Olival:

Assegurada a comparticipação do Estado para a Rua que liga as duas estradas nacionais, só que aguarda a conclusão do Projecto do saneamento e água.

Obra a rondar os 2 milhares de contos e que se reveste de enorme importância e interesse, não só para os seus moradores, como para toda a cidade.

O assunto não tem sido descurado.

J) — Dispensário Anti-Tuberculoso:

Estão prestes a concluírem-se as obras.

É um imóvel do tipo A e que tanto vem valorizar Barcelos.

L) — Infantário:

Em fins de Janeiro ou princípios de Fevereiro deve ser posta a concurso, mais esta importante obra, de extraordinário alcance nos domínios de assistência materno-infantil.

Como se sabe, a implantar no Campo de D. Carlos e terá a dimensão e as linhas arquitectónicas dignas de uma verdadeira cidade.

M) — Iluminação pública:

Graças ao apoio, trabalho e força de vontade desse notável obreiro Senhor Francisco Paiva, neste sector, a cidade vai continuar a ser melhorada, designadamente o Campo da Feira e as Ruínas dos Paços dos Condes-Duques.

Eis algumas das realizações que a Câmara Municipal espera ver concretizadas em 1971 na Zona urbana, pois, nas aldeias e de modo particular no que se refere a estradas e caminhos incluídos no III Plano de Fomento, houve uma grande antecipação ao previsto, pelo que faltam apenas três obras, para o seu integral cumprimento.

Assim sendo, e, com a efectiva colaboração das populações a beneficiar, pensamos estender a nossa acção a outras, aliás descreminadas no Plano de Actividades.

Problema preocupante este o das vias municipais, e, que continua dominando particularmente a atenção da Câmara.

Eis, a traços muito largos, o que se pensa realizar, assim Deus nos ajude, assim Barcelos nos acompanhe.

(Continua no próximo número)

Forge



OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Colónias de Férias da F.N.A.T.

A partir de 25 até 29 de Janeiro do corrente ano está aberta a inscrição para os beneficiários e respectivos familiares, que pretendam frequentar as Colónias de Férias «Marechal Carmona» na Foz do Arelho e Dr. Pedro Theotónio Pereira, em Albufeira, no período de 20 a 23 de Fevereiro próximo.

Os boletins próprios para cada colónia deverão ser entregues no prazo acima citado, na Secção de Colónias de Férias — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Aviso da CHENOP

Avisam-se os Srs. Consumidores de que no próximo domingo, dia 24 do mês corrente, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica das 8,30 às 15 horas, aos moradores abastecidos pelo posto de transformação do Mercado: Rua de S. Francisco, Largo Dr. Martins Lima, Rua Filipa Borges, Mercado Municipal, Rua e Largo da Madalena, Campo de S. José, Rua da Barreta, Rua Miguel Bombarda, Rua Gomes Freire, Campo 5 de Outubro, Rua Cândido dos Reis e Lugar do Patarro.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 19 de Janeiro de 1971.

A encerrar a paginação . . .

Pavilhão Gimnodesportivo PISCINA

Iniciaram-se, em 19 do corrente, as obras de conclusão do Pavilhão Gimnodesportivo, as quais ficarão concluídas dentro do prazo de 80 dias.

Quando da última visita do Senhor Presidente da Câmara a Lisboa, foi portador da comparticipação da verba de 500 contos, atribuída para a referida obra pelo Fundo de Fomento de Desportos, largamente divulgada quando da visita do Ex.mo Senhor Dr. Armando Rocha, a esta cidade.

Da última visita a Lisboa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, ficou definitivamente assegurada a comparticipação para esta obra, cuja 1.ª fase ficará concluída de molde a Piscina ser utilizada no próximo Verão.

A construção do Tanque-Piscina, já foi entregue a uma acreditada firma de Lisboa, especializada neste género de construções.

Mais se esclarece, que a 2.ª fase, — cobertura — estará concluída de forma a permitir a sua utilização no próximo Inverno.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 58975 PORTO



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Barcelos: **ARMANDO FARIA FERNANDES**

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

Frangos - 23\$ kg. OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1 Viana do Castelo Rua d/Gramática n.º 74	POSTO N.º 2 BARCELOS Mercado Munic. Telef. 82974	POSTO N.º 3 Viana do Castelo Mercado Munic. Telef. 23851	POSTO N.º 4 Esposende Rua Narciso Pereira Junto ao Mercado Telef. 89337
--	---	---	---

Faça aumentar o seu dinheiro

COMPRANDO APARTAMENTOS MOBILADOS A

J. PIMENTA, S. A. R. L.

A maior empresa industrial na construção e venda de propriedades
14 anos de experiência 6 000 clientes satisfeitos

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
PAÇO DE ARCOS: B.º Com. Joaquim Matias REBOLEIRA: Edifício Oeiras CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilheira ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO — Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira).

Redacção e Administração :
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

PROBLEMAS AGRO-PECUÁRIOS

A crise na criação de gado Ovino e Bovino

Na luta em que o País está empenhado para melhorar a sua capacidade de produção, avulta como dos factores mais importantes a criação de gado. Esta actividade pode ser, atendendo às dificuldades que aso-berbam a lavoura, uma das alavancas necessárias à elevação do coeficiente de rendimento do agro nacional. O País beneficiará não só pelo facto de poder dispor de maior quantidade de carne, evitando a sua importação e a consequente saída de divisas, como disporá de mais alimentação, ao mesmo tempo que, através da industrialização dos produtos, proporcionará trabalho a maior número de pessoas.

Acontece, porém, que a longa estiagem que se verificou nos últimos meses do ano findo e as condições adversas de tempo que se lhe seguiram, provocaram prejuízos consideráveis à agricultura, nomeadamente à criação animal, em consequência da escassez de pastagens e demais forragens, que não foi possível reservar para a alimentação corrente dos gados. Estão assim a agravar-se as perdas ocorridas nos sectores da produção de leite e de carne, algumas, no entanto, em parte reparadas pelo recurso à utilização de alimentos compostos.

Porém, a intensificação do emprego de tais produtos importa que aos criadores de gado sejam dadas facilidades de aquisição, na conjuntura decorrente, uma vez que se reconhece ser esta a forma de acudir a tais necessidades, neste período de invernia e em relação às explorações mais carecidas de alimentos.

Analisada a situação e consideradas as possíveis soluções a adoptar, resolveu o Ministério da Economia pelas Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio, elaborar um plano de apoio, muito simples, que consiste, essencialmente, em facultar aos criadores de gado, até ao montante de 100 contos, a aquisição de alimentos compostos para as espécies ovina e bovina, as mais duramente afectadas pela crise.

As requisições para este fim serão feitas pelos Grémios da Lavoura à indústria de alimentos compostos para animais, depois de por eles avaliadas as respectivas necessidades em face dos pedidos individuais dos criadores apresentados àqueles organismos, nos conce- lhos em que se situam as suas explorações.

As quantidades máximas de que cada criador pode beneficiar são as seguintes por cabeça: para ovinos, 24 kg de granulados, e para bovinos, 180 kg de rações cor- rentes, a requisitar durante os meses de Janeiro e Fe- vereiro para a primeira das espécies (ovinos) e durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março para a segunda (bovinos).

O pagamento das rações assim adquiridas será feito ao fim de 180 dias, suportando os fundos públicos os encargos do financiamento desta forma assegurada.

Pelos serviços competentes das Secretarias de Es- tado da Agricultura e do Comércio, em ligação com a Corporação da Lavoura, serão prestados todos os escla- recimentos necessários sobre o mecanismo do crédito e as formas de pagamento a ele ligadas.

De louvar, portanto, a prontidão com que aqueles departamentos governamentais procuraram atenuar uma situação que, a deixar-se sem medidas adequadas, caminharia para um autêntico desastre.

Pede-se, apenas, que os interessados colaborem sabendo aproveitar este auxílio que o Governo, tão ex- pontâneamente, entendeu dever prestar-lhes. É o inte- resse deles que está em causa, mas é também do interes- se nacional que se trata.

Sociedade

Aniversários

QUINTA-FEIRA, 21

D. Maria Alice Barroso Coutinho, Eng.º Horácio Augusto Viana de Queirós e Belarmino Marques da Costa Coutinho Rodrigues.

SEXTA-FEIRA, 22

Alvaro Almeida Martins, Domin- gos Luís Monteiro Lopes, D. Rosa Maria da Cunha Guimarães Azeve- do e D. Joaquina Macedo de Mi- randa.

SABADO, 23

D. Maria Isabel Correia de Abreu, D. Lídia Maria Bandeira da Silva e D. Antónia Neiva de Carvalho.

SEGUNDA-FEIRA, 25

D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio Batista, Carlos Augusto Veloso Portela, Teodoro Peixoto e José Maria Alves da Silva.

TERÇA-FEIRA, 26

D. Maria Alice Esteves de Melo, Dr.ª D. Maria da Glória Vasconce- los Pinheiro, José da Silva Peixoto, António Vasconcelos Bandeira Le- mos, Menino José Manuel Gonçal- ves de Carvalho, Menino Pedro Fer- reira de Sousa Nunes e D. Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale.

QUARTA-FEIRA, 27

D. Maria José dos Santos Oliveira Pinto, João Augusto Santos Olivei- ra Pinto, Emílio Duarte Santos, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, D. Ana Lourenço Carvalho Santos e Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga.

Nascimento

No nosso Hospital, deu à luz um robusto bebé, a Sr.ª D. Maria Ar- mandina da Silva Fernandes do Va- le, esposa do Sr. Joaquim Pinto do Vale, de Galegos de S. Martinho.

Casamento

Em 9 do corrente, em Gerás do Minho — Póvoa de Lanhoso — reali- zou-se o casamento do nosso con- terrâneo, Sr. Fernando Manuel Monteiro da Silva Correia, estudan- te universitário, filho da Sr.ª D. Maria Teresa dos Santos Monteiro da Silva Correia e do Sr. Fernando José Martins da Silva Correia, com a Sr.ª D. Maria Clarice Gomes de Sousa Correia, professora oficial, fi- lha do Sr. José Maria Alves de Sou- sa e da Sr.ª D. Margarida Gomes Campinho.

Foi celebrante o Rev. Padre Al- bino Alves de Faria Novo, Pároco de Amares.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido na Pensão Sameiro, em Bra- ga, um lauto almoço aos numerosos convidados.

Aos noivos, *Jornal de Barcelos* de- seja as maiores felicidades.

DE FÃO

Na morte do Prof. José Pio Rodrigues

Pelo DR. A. SARAIVA

Por vezes acontece na vida das terras a morte de alguém que pela actividade desenvolvida a bem do progresso local, pela sua dimensão moral e cívica, pela prefiguração da sua falta futura, enluta todo o meio onde a vida de tal personalidade se realizava.

Está neste caso a terra de Fão, futura vila se o deixarem, pela mor- te do homem que no momento pre- sente mais se fazia respeitar e admirar. Referimo-nos ao Prof. Pio Rodrigues. Lutando desde há meses com uma doença, que é irreversível no seu percurso, concitava a aten- ção e a angústia da população fan- gueira que hora a hora, minuto a minuto, se irmanava na dor que afligia toda a Família Borda.

Estava perdido o *Senhor Profes- sor*. Era assim que o tratávamos pela vida fora todos aqueles que ti- vemos a dita de ser seus alunos. Com esta expressão significávamos a perpetuidade daquela figura que em nós simbolizava desde os pri- meiros dias de escola um somatório de virtudes: justiça, caridade, sabe- doria, bondade, em suma. Com ele não aconteceu o que é muito fre- quente: a desmistificação, sob a acção do senso crítico trazido pela idade, de alguém que para nós e até certa altura constituía um sím- bolo fantasiado pela inocência da idade infantil. Desmistifica-se quan- do há motivo para desmistificar.

Ao contrário, o valor paradigmá- tico do nosso Professor consolida- va-se. Muito independente em todas

as suas atitudes, seguia só o seu en- tendimento e nunca este ou aquele ambiente, por mais pressionante que fosse, o fazia tergevirar. Muito recto na função administrativa que ocupava — era Presidente da Junta — jamais força alguma foi capaz de o levar por caminhos insidios. Hones- to, tomava consciência das respon- sabilidades dos cargos para que o escolhiam. Hesitava por vezes. Pen- sava maduramente; mas assumida uma incumbência, era com entu- siasmo, com determinação, com di- gnidade, com exclusivismo, que se entregava às tarefas a que se com- prometera. A sua obra na presidên- cia da Junta foi insuperável. Fão deve-lhe o acabamento urbanístico que a credenciou como autêntica vila dentro de um concelho. Referi- mo-nos ao velho burgo.

Como Professor... Professor como o Sr. Pio já há poucos, e os que existem tendem a desaparecer. Pes- soalmente podemos afirmar que o Português que este saudoso mestre nos ministrou serviu-nos de base para a maior parte dos anos do en- sino secundário. Bons velhos tem- pos em que se aprendia na Primá- ria o que hoje é dado no 5.º ano. Entrava-se para a escolinha às 9 e saía-se às 6, 7 da tarde.

Justo e caridoso, eis uma simbio- se conceptual que em prisma axio- lógico envolve um absurdo, mas que se consubstanciavam na pessoa des- te Professor. Em tempos que já vão

(Continua na 3.ª página)

FALECIMENTOS

José Alberto Antunes

Em 8 do corrente, faleceu na sua residência — Praça do Comércio — em Braga, o Sr. José Alberto Antu- nes, empregado superior das Arma- zéns de S. Tiago, naquela cidade.

Deixa viúva a Sr.ª D. Maria Sou- sa Pimenta Antunes, e era pai das Sr.ªs D. Berta Pimenta Antunes, ca- sada com o Sr. Luís Alberto Godi- nho Meira, e D. Dulce Pimenta An- tunes. Era ainda irmão da Sr.ª D. Zélia Martins da Costa Antunes, e cunhado dos Srs. José de Sousa Cos- ta, António de Sousa Pimenta, João de Sousa Pimenta e Ilídio Manuel da Silva Pimenta.

O funeral realizou-se no dia se- guinte para o Cemitério Municipal de Barcelos.

D. Margarida da C. Guimarães Casanova

Em 13 do corrente, faleceu nesta cidade a Sr.ª D. Margarida da Cos-

ta Guimarães Casanova, mãe do Sr. António Irival Guimarães Casano- va, casado com a Sr.ª D. Maria Di- va Guimarães Casanova.

O funeral realizou-se no dia ime- diato, da Igreja do Hospital para o Cemitério desta cidade.

Bernardino Gonçalves de Sá

Em Aldreu, faleceu o Sr. Bernar- dino Gonçalves de Sá, pai da Sr.ª D. Belmira Gonçalves Pereira e do Sr. José Bernardino Gonçalves Pe- reira de Sá, digno Presidente da Junta daquela freguesia. Era sogro da Sr.ª D. Aida Xavier de Queirós e do Sr. Domingos Martins de Sá, irmão do Sr. José Bernardino Gon- çalves de Sá.

O extinto ficou sepultado no Ce- mitério Paroquial daquela localida- de.

As famílias enlutadas, *Jornal de Barcelos* endereça cumprimentos de pesar.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 32480 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Officina: Mercedes - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 8 2 8 8 9

Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.
COLCHOARIA E TAPEÇARIA
Officina em S. Pedro de Vila Frescaíña
Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
BARCELOS

ALTO-FALANTES Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 32458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 32466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Toda a género de Colchoaria, Mapas, Sofá-
-cama, Divãs de ferro art. e mobiliário marítimo
Tapetes, Carpetes e Alcatifes
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS